

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG**

**CAROLINE NOGUEIRA TERRA**

**“O CAMINHO DEFINITIVO PARA A LIBERDADE”:  
A RETOMADA DA ESCOLA AUSTRIACA PELA EXTREMA DIREITA ARGENTINA  
A PARTIR DO DISCURSO ECONÔMICO DE JAVIER MILEI**

**VARGINHA-MG**

**2025**

**CAROLINE NOGUEIRA TERRA**

**“O CAMINHO DEFINITIVO PARA A LIBERDADE”:  
A RETOMADA DA ESCOLA AUSTRIACA PELA EXTREMA DIREITA ARGENTINA  
A PARTIR DO DISCURSO ECONÔMICO DE JAVIER MILEI**

Trabalho de conclusão de Piepex apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciência e Economia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaína Fernanda Battahin  
Coorientador: Prof. Dr. Roberto Pereira Silva

**VARGINHA-MG**

**2025**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Campus Varginha

Terra, Caroline Nogueira.

“O caminho definitivo para a liberdade” : A retomada da Escola Austríaca pela extrema direita argentina a partir do discurso econômico de Javier Milei / Caroline Nogueira Terra. - Varginha, MG, 2025.

27 f. -

Orientador(a): Janaína Fernanda Battahin.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.

Bibliografia.


1. Escola Austríaca. 2. Extrema direita. 3. Javier Milei. 4. Argentina. I. Battahin, Janaína Fernanda, orient. II. Título.

**CAROLINE NOGUEIRA TERRA**

**“O CAMINHO DEFINITIVO PARA A LIBERDADE”:  
A RETOMADA DA ESCOLA AUSTRIACA PELA EXTREMA DIREITA ARGENTINA  
A PARTIR DO DISCURSO ECONÔMICO DE JAVIER MILEI**

A Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 17 de novembro de 2025

 Documento assinado digitalmente  
JANAINA FERNANDA BATTAHIN  
Data: 08/12/2025 10:17:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaína Fernanda Battahin

Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Roberto Pereira Silva

Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Thiago Fontelas Rosado Gambi

Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Marcos Taroco Resende

Universidade Federal de Minas Gerais

## RESUMO

Em meio ao discurso econômico proferido pelos políticos pertencentes à extrema direita latino-americana atual, a Escola Austríaca de economia ganhou espaço como uma das fontes de teoria econômica apropriadas por estes agentes para a legitimação de seus ideais. Nesse cenário, o objetivo deste artigo é investigar a retomada do pensamento austríaco pela extrema direita na Argentina a partir do discurso econômico de seu atual presidente, Javier Milei, bem como o contexto que o permite fazê-lo. Para tanto, a metodologia utilizada é a revisão de literatura a partir de obras sobre o tema, além de uma análise tendo como fonte primária os discursos proferidos por ele enquanto presidente e seu livro *O caminho do libertário*, de 2022, o qual une artigos, discursos, entrevistas e depoimentos feitos pelo político e por pessoas próximas a ele. Ao fim da pesquisa, foi possível perceber que essa corrente econômica, essencial à formação da ideologia neoliberal, se difundiu pelo país estudado de forma a influenciar seus processos políticos desde sua chegada, em 1957, com a criação do *Centro de Estudios sobre la Libertad* (CDEL), até sua mais atual retomada, ocorrida em meio a um processo de reformulação da extrema direita nacional. Este acontecimento recente, protagonizado pelo chefe de Estado argentino, foi percebido não só como um fenômeno local, mas como reflexo do comportamento da extrema direita global, que age em consonância com alguns dos principais pontos da teoria austríaca.

Palavras chave: Escola Austríaca; extrema direita; Javier Milei; Argentina.

## ABSTRACT

Amid the economic discourse delivered by politicians belonging to the current Latin American far-right, the Austrian School of Economics has gained ground as one of the sources of economic theory appropriated by these actors to legitimize their ideals. In this context, the aim of this article is to investigate the resurgence of Austrian thought by the far-right in Argentina, based on the economic discourse of its current president, Javier Milei, as well as the context that enables him to do so. To that end, the methodology used is a literature review based on works on the subject, in addition to an analysis using as primary sources the speeches he has delivered as president and his 2022 book, *The Libertarian's Path*, which combines articles, speeches, interviews, and testimonies made by the politician and people close to him. At the end of the research, it became evident that this economic school of thought, essential to the formation of neoliberal ideology, spread throughout the studied country in such a way it has influenced its political processes since its arrival in 1957, with the creation of the *Centro de Estudios sobre la Libertad* (CDEL), up to its most recent resurgence, occurring in the midst of a process of reformulation of the national far-right. This recent event, led by the Argentine head of state, was perceived not only as a local phenomenon, but as a reflection of the behavior of the global far-right, which acts in accordance with some of the main tenets of Austrian theory.

Keywords: Austrian School; far-right; Javier Milei; Argentina.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>DIFUSÃO DO PENSAMENTO AUSTRIACO NA ARGENTINA.....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>A EXTREMA DIREITA ARGENTINA ATUAL E SUAS RAÍZES AUSTRIACAS... </b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>JAVIER MILEI.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Visando a difusão do pensamento liberal pelos países periféricos na década de 1950, iniciativas como os *think tanks* passaram a ser implementadas para fazer com que as perspectivas de diferentes correntes de pensamento vinculadas a essa ideologia passassem a figurar nesses locais. Com isso, a Escola Austríaca de economia passou a ser conhecida na América Latina, fazendo com que os ideais de autores como Friedrich Hayek e Ludwig von Mises fossem lentamente incorporados às esferas política, econômica e acadêmica locais.

Além disso, com a consolidação de governos de extrema direita na América Latina na última década, o uso do neoliberalismo na construção de posicionamentos de ataque ao Estado voltaram à tona. Nesse contexto, elementos da Escola Austríaca foram retomados como parte da perspectiva que Morresi (2008) descreve como a contraposição entre a democracia e a ordem, em uma tentativa de justificar a destituição das instituições democráticas para a formação de uma sociedade supostamente livre.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é investigar a retomada do pensamento austríaco pela extrema direita no território argentino, com base no pensamento de Javier Milei, atual presidente da nação, e o contexto no qual esse discurso é proferido. Para tanto, as falas do chefe de Estado e seu livro *O caminho do libertário*, de 2022, foram utilizados como fontes primárias de análise, sendo observados de maneira conjunta a uma revisão de literatura de produções acadêmicas. Dividido em quatro tópicos, incluindo esta introdução, este trabalho, na próxima seção, apresenta uma contextualização histórica sobre a difusão do pensamento da Escola Austríaca na Argentina. Além disso, é feita uma investigação do papel dos *think tanks*, desde seus primórdios até os dias atuais, na propagação do pensamento dessa corrente. Após isso, são apresentadas as afinidades entre o discurso de Milei e a teoria austríaca, as quais decorrem também de seus posicionamentos alinhados ao movimento de extrema direita global. Por fim, as conclusões sobre o tema são explicitadas nas considerações finais.

## 2 DIFUSÃO DO PENSAMENTO AUSTRÍACO NA ARGENTINA

Em meio ao ambiente de intenso desenvolvimento cultural, artístico e científico de Viena no século XIX, Carl Menger, escritor de *Princípios de Economia Política*, se destacou como um dos principais autores da Revolução Marginalista, trazendo novas visões sobre as concepções de valor e da metodologia do estudo econômico até então (Feijó, 2021). Ganhando notoriedade por seus papéis como tutor do príncipe Rudolf, herdeiro do trono de Francisco José I, e professor cátedra da Universidade de Viena (Büren, 2023), o autor foi capaz de difundir sua teoria do valor subjetivo e do individualismo metodológico. Nesse contexto, Menger se envolveu em disputas teóricas de oposição à Escola Clássica, defendendo a importância da ligação entre utilidade e valor, e, principalmente, criticando a Escola Histórica Alemã, exaltando o método teórico dedutivo em oposição ao indutivo empírico.

De modo geral, as características individualistas e utilitaristas de seu pensamento possibilitaram que se observassem as questões econômicas a partir de uma nova visão. Dessa forma, suas teses ganharam notoriedade no cenário europeu, pois, como descreveu Büren (2023), elas se colocavam como contrárias a ideais até então consolidados e difundidos pela comunidade acadêmica.

Dando continuidade à perspectiva individualista, crítica às intervenções estatais e focada na economia teórica dedutiva de Menger, Eugen Böhm-Bawerk, professor das universidades de Viena e de Innsbruck e ministro das finanças da Áustria entre 1900 e 1904, foi um de seus poucos discípulos. Além disso, foi também, conforme afirmou Hayek (1983), um dos responsáveis por resgatar sua obra que, em meio ao sucesso do historicismo alemão, teria sido pouco lida caso não o fizesse. Nesse sentido, Böhm-Bawerk seguiu não somente a teoria econômica de Menger, mas também sua estratégia discursiva de embate metodológico. De acordo com Büren (2020, p. 49), o economista “tentará refutar a teoria marxista do valor e o conceito de mais-valia e construir - a partir do desenvolvimento mengeriano - uma teoria que reivindique a apropriação capitalista da riqueza”, propondo-se a realizar um grande seminário na Universidade de Viena para discutir estes ideais.

Interessado pelo tema, Ludwig von Mises, doutor em economia pela Universidade de Viena e membro da Câmara de Comércio e Indústria da Baixa Áustria, marca presença no evento de seu professor. Nesse contexto, ele estabelece maiores ligações com os autores austríacos, o que lhe influencia a se tornar um

autor que, segundo Morresi (2008, p. 20), “dedicou grande parte de sua vida a dois objetivos: construir uma teoria que desse conta de toda a atividade humana e combater o socialismo em qualquer uma de suas formas”. Dessa maneira, o economista focou na correção das incoerências na teoria do capital bohm-bawerkiana, propondo discussões sobre a superioridade da economia, por seu caráter técnico e matemático, em comparação a outros campos de estudo (Büren, 2020). Para tanto, utilizou conceitos como a praxeologia, o campo de estudos da ação humana (Feijó, 2021), para legitimar os supostos subjetivismo, rigidez e irrefutabilidade econômica, o que lhe permitiu avançar na defesa do capitalismo, defendendo que este sistema seria o ideal para a preservação das liberdades individuais.

Como professor universitário, Mises teve forte influência sobre seus alunos e colegas docentes, fazendo com que Friedrich August von Hayek se tornasse um de seus mais próximos seguidores. Doutor em economia pela universidade da capital austríaca e professor na London School of Economics e na Universidade de Chicago, o autor desenvolveu ao longo de sua trajetória algumas de suas principais teses partindo das mesmas concepções que Mises tinha sobre as incoerências do comunismo. Sendo assim, as ideias que construiu se deram, como constata Büren (2020), em torno da relação entre as intervenções estatais e o totalitarismo, limitadoras das liberdades individuais, e da defesa do que chamou de Estado de Direito, em contraposição ao poder legislativo, à democracia e à soberania popular.

Ocupando posições de influência como professor e palestrante, o ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1974 foi capaz de estabelecer, simultaneamente, relações com núcleos empresariais, políticos e intelectuais, algo inédito em relação aos seus antecessores (Büren, 2020), o que lhe permitiu angariar maior apoio à “Escola Austríaca”, até então pouco conhecida e chamada assim pejorativamente pelos alemães (Feijó, 2021). Nesse contexto, inspirando-se na importância atribuída por Menger à divulgação da teoria econômica em meios externos à política (Mises, 2021), o autor fundou, em 1947, a Sociedade Mont Pèlerin, com o objetivo de “reunir representantes de diferentes perspectivas teóricas e políticas preocupados em resgatar o que consideravam ser ‘os valores centrais da civilização’” (Morresi, 2008, p. 38). Assim, já em contato com instituições internacionais, como as universidades em que Hayek lecionou, a organização se esforçou para estabelecer conexões com

organismos de diversos países, o que gerou uma rede mundial de fundações defensoras do pensamento austríaco e do que veio a se consolidar como neoliberalismo.

Para Anderson et al. (2003), o fenômeno neoliberal nasce no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, em meio ao protagonismo do capitalismo em regiões da Europa e da América do Norte, a partir da obra *Caminho da Servidão*, escrita por Hayek em 1944, cujas críticas às ações estatais limitadoras do mercado culminaram na criação da Sociedade Mont Pèlerin. Sendo assim, os ideais deste grupo, bem como de seus seguidores, já poderiam ser caracterizados, com as devidas adequações do significado do termo ao período histórico, como neoliberais, pois mesmo antes do auge de tal corrente nos anos 80, os próprios membros dessa associação se referiam a si e aos seus pensamentos divergentes do liberalismo clássico como neoliberais (Mirowski; Plehwe, 2009).

Nesse cenário, Morresi (2008, p. 41) afirma que os membros da Mont Pèlerin enfrentavam dificuldades de atuação nos países centrais, devido à descrença dos círculos acadêmicos e políticos na teoria neoliberal. Com isso, na América Latina foram realizadas ações para a reafirmação neoliberal frente a outras correntes, em um contexto de transição entre a tentativa de desenvolvimento econômico das nações latino-americanas após a Segunda Guerra Mundial, por meio de medidas como a industrialização por substituição de importações, e o movimento pela difusão de ideais neoliberais no continente. Exemplo disso é que, no Chile, a Escola de Chicago criou programas de bolsas de estudo e seminários que formaram economistas favoráveis à sua perspectiva econômica. Desse modo, agentes de uma elite política e intelectual argentina beneficiada por este tipo de pensamento (Morresi, 2008), já em contato com o liberalismo estadunidense, se viram em uma posição de possíveis difusores de pensamentos pró-mercado.

Um deles, foi o argentino Alberto Benegas Lynch, economista, presidente da Câmara Argentina de Comércio e ministro conselheiro da embaixada argentina em Washington durante a ditadura argentina de 1955, que, por meio de sua influência nos meios empresarial e de relações exteriores argentinas, se tornou um membro da Sociedade Mont Pèlerin logo em seu início. Este feito, que o aproximou da teoria austríaca, lhe permitiu criar o *Centro de Estudios sobre la Libertad* (CDEL) em 1957, um instituto inspirado pela *The Foundation for Economic Education* (FEE), que

objetivava a “luta contra o avanço do comunismo e a imposição de uma nova ‘filosofia da liberdade’.” (Büren, 2020, p. 206).

Com a consolidação do CDEL e, a partir dele, da revista *Ideas Sobre la Libertad* (ISL), as ideias austríacas começaram a se espalhar pela Argentina, unindo a academia e o setor privado em prol da divulgação do pensamento neoliberal, ainda em formação, para a população, conforme definia o objetivo da organização. Para tanto, eram organizados seminários, oferecidos intercâmbios universitários com destino a universidades estrangeiras e traduzidos e publicados livros e artigos de autores neoliberais. Por meio deste fenômeno, que culminou na presença de Hayek e Mises em seminários no país, uma nova geração de instituições de ensino, como a *Escuela Superior de Economía y Administración de Empresas* (ESEADE), associações estudantis, como a *Delegación Juvenil del CDEL* e partidos políticos, como o ainda existente *Unión del Centro Democrático* (UCEDE), foi criada e influenciada diretamente pela Escola Austríaca na Argentina.

Atualmente, a estratégia de defesa do neoliberalismo segue semelhante àquela de difusão internacional implementada na criação da Sociedade Mont Pèlerin, sendo uma de suas principais ferramentas os *think tanks*, “institutos de pesquisa que buscam promover debates públicos, influenciar processos decisórios do governo e produzir análises politicamente engajadas por meio de redes de especialistas inseridos na esfera pública” (Araldi; Svartman, 2019, p. 318). Com isso, essas instituições, que não são exclusivas de uma corrente de pensamento específica, mas se tornaram características do movimento neoliberal, cresceram por todo o mundo. Segundo o *Global Go To Think Tank Index Report* de 2020, dentre os 1.179 *think tanks* existentes na América Central e do Sul, 262 estão na Argentina, país com o maior número na região.

Ao reconhecer as 150 melhores instituições globais fora dos Estados Unidos no ano analisado, com base em sua relevância de pesquisa, debate e cooperação na discussão dos problemas políticos nacionais, o relatório destaca 5 fundações argentinas, sendo uma delas a Fundación Libertad (FL), criada em 1988 em Rosário, cuja missão é

promover uma transformação cultural que estabeleça os pilares de uma sociedade mais próspera, livre e republicana. Fazemos isso difundindo os princípios do pensamento liberal em círculos influentes e capacitando

jovens, profissionais e empresários para que orientem a Argentina e a América Latina até o desenvolvimento e o progresso no contexto de uma sociedade capitalista e democrática. (Fundación Libertad, 2025, tradução nossa)<sup>1</sup>

Através de conferências, seminários, publicações e cursos, este *think tank* foi definido por Morresi et al. (2022), a partir de entrevistas com membros da instituição, por meio de três características específicas em relação aos demais *think tanks*. Elas seriam: a importância da identificação da instituição com a Escola Austríaca e sua “batalha das ideias”; a relevância das conexões empresariais que o cotidiano do grupo proporciona; e a união entre o espaço geográfico e a identificação com a ideologia neoliberal. A junção dessa disputa cultural à relevância dada aos meios empresarial e ao contexto local são as peculiaridades que este grupo representa em relação a outros do mesmo tipo, o que ocorre, conforme analisam os autores, devido ao contexto político-econômico da Argentina nas últimas décadas, levando às especificidades do movimento neoliberal nacional, que demonstra, principalmente, uma tendência à radicalidade.

### **3 A EXTREMA DIREITA ARGENTINA ATUAL E SUAS RAÍZES AUSTRÍACAS**

Ao desenhar um panorama teórico sobre as principais correntes do neoliberalismo, Morresi (2008, p. 35) considera que, mesmo com semelhanças em “sua linguagem e suas práticas de promoção”, este campo ideológico apresenta pluralidade em relação ao enfoque teórico dado por seus membros. Dessa forma, ele afirma que aspectos como a aversão à igualdade socioeconômica, a instrumentalização da democracia e a oposição ao *laissez faire* são consenso entre tais linhas teóricas, bem como o significado que dão a conceitos como mercado, Estado, liberdade, igualdade e justiça. Além disso, a promoção de seus ideais em um campo teórico do conhecimento, através de mecanismos como os *think tanks*, seria algo compartilhado entre elas.

Por outro lado, o autor define que são notáveis as diferenças entre as escolas de pensamento deste contexto. Assim, a Escola de Chicago se preocuparia, prioritariamente, com questões da política econômica, como a contenção da

---

<sup>1</sup> Tradução própria de todo o referencial bibliográfico de língua estrangeira e fontes primárias.

emissão monetária inflacionária e da seguridade social. Já a Escola da Virgínia<sup>2</sup> teria enxergado, de maneira central, os fenômenos políticos, partindo da maneira como os indivíduos alocam seus recursos, fazendo escolhas racionais alinhadas aos procedimentos microeconômicos, para tecer suas considerações. Sob outra perspectiva, o libertarianismo haveria defendido de maneira principal a diminuição da intervenção estatal na economia em prol do objetivismo e egoísmo dos indivíduos na sociedade capitalista.

Sendo assim, Büren (2020) identifica como individualidades da Escola Austríaca o enfoque dado à criação de uma “base discursiva teórica e epistemológica”, embasada pelo subjetivismo e individualismo, para a promoção dos ideais neoliberais de redução do protagonismo estatal, privilegiando os setores econômicos privados e os extratos dominantes. Para atingir tal objetivo, práticas discursivas foram promovidas pelo grupo, a partir das ações da Sociedade Mont Pèlerin, visando à formulação e difusão dos ideais dessa corrente de pensamento. Estes feitos permitiram que, a partir das iniciativas e agentes anteriormente citados, o contexto político, social e econômico da Argentina fossem influenciados pelos pensamentos da escola.

Ao analisar a construção do pensamento do CDEL através das publicações da ISL de 1958 a 1989, a autora definiu que as principais estratégias da organização para alcançar seus objetivos de combate ao comunismo se centraram na consolidação do neoliberalismo como consenso social, em sua afirmação como saber científico, e em sua associação a preceitos morais e cristãos. Para isso, foram propagados o convencimento de políticos e da população geral sobre a importância do mercado, como defendeu Hayek, a divulgação da economia liberal como verdade irrefutável, assim como propagava Mises, e a vinculação da estrutura capitalista e da propriedade privada como algo moralmente legítimo e de acordo com os ideais católicos. Estas ações, realizadas para conferir legitimidade ao neoliberalismo e difundí-lo no imaginário populacional, foram o que permitiu que a direita passasse a figurar, posteriormente, com maior força na política argentina.

---

<sup>2</sup> A Escola da Virgínia é chamada também de Escola/Teoria da Escolha Pública (*Public Choice*), tendo surgido na segunda metade do século XX, apresentando como principais representantes James Buchanan e Gordon Tullock (Cunha; Casonato, 2024, p. 2).

Analisando essa trajetória de mudança, Morresi (2024) afirmou que o grande poder material da elite argentina no início do século XX, que a permitia governar sem que precisasse se envolver diretamente nos processos eleitorais, fez com que a direita tivesse pouca notoriedade na política, o que diminuiu ainda mais após a ditadura civil-militar de 1976, quando os ideais liberais-conservadores eram vistos como opostos à democracia.

Nesse contexto, em 1989, Carlos Menem, foi eleito como presidente da Argentina, sucedendo o fim do Processo de Reorganização Nacional iniciado em 1976, apresentando, como solução à hiperinflação que assolava o país, uma série de medidas neoliberais alinhadas às proposições estadunidenses, que haviam recentemente começado a serem difundidas pelo continente sul-americano (La Nación, 2023). Para tanto, Hertel (2013) analisa que medidas estruturais tão profundas quanto a privatização de diversas empresas estatais, flexibilizações no mercado de trabalho e a Lei de Conversibilidade do peso ao dólar só puderam ser aplicadas sem grandes conflitos políticos e sociais devido à construção do pensamento neoliberal junto à sociedade.

Dando continuidade a esse processo de mudanças na direita, o empresário Mauricio Macri cria em 2003 o partido *Propuesta Republicana* (PRO), se apropriando da “vocação de ser uma alternativa eleitoral” (Morresi, 2024, p. 157) para fazer frente a candidatos de esquerda. Entretanto, com uma baixa popularidade inicialmente, só alcançou maior visibilidade em 2015, quando se tornou o “primeiro presidente eleito por sufrágio universal com uma agenda abertamente de centro-direita” (Morresi, 2024, p. 157). Porém, a partir da crise de endividamento iniciada por seu governo, e o retorno do peronismo ao poder em 2019, a direita na Argentina passou a ser representada por políticos da ala radical, que até então não possuíam tanto espaço.

Sendo assim, ganhou espaço no país o movimento da extrema direita, definido por Mudde (2022) como a junção da direita radical à direita ultraradical, sendo ambas conjuntos de crenças que enxergam a desigualdade entre os indivíduos como natural e positiva, mas se diferenciando na medida que a primeira se opõe à democracia liberal e a segunda rejeita a própria democracia. Este acontecimento só se tornou possível devido ao fenômeno nomeado por Morresi (2024) como *frontera porosa* que, a partir da fragilidade dos partidos, de seus acordos e dos privilégios políticos durante a pandemia de Covid-19, afetou as

posições das figuras públicas de modo que uma transição ao radicalismo não fosse percebida de maneira tão fortemente negativa quanto no período de redemocratização em 1983. Nesse cenário, a unificação das diferentes visões partidárias passou a ser representada pela coalizão política La Libertad Avanza (LLA), bem como por seu líder, que posteriormente veio a se tornar presidente do país.

#### 4 JAVIER MILEI

Formado em economia pela Universidade de Belgrano e mestre na mesma área pelo *Instituto de Desarrollo Económico y Social* (IDES) e pela Universidade Torcuato di Tella, Javier Milei, eleito presidente da Argentina em 2023 pela La Libertad Avanza, se define como libertário e adepto do anarcocapitalismo (Milei, 2022). Segundo Milei (2025), seu interesse definitivo pela área se iniciou em meio a crise de hiperinflação argentina de 1989, quando estava em seu primeiro ano de graduação e percebeu que o que havia estudado até então não condizia com a realidade.

Entretanto, o economista afirma ter formado tal identidade contrária à ortodoxia apenas após se desvencilhar dos pensamentos keynesiano e neoclássico que absorveu em sua graduação, quando foi “contaminado por uma série de ideias ruins, como a de que a intervenção do Estado é necessária, a regulamentação é necessária, os empresários são vilões e a inflação é multicausal, atribuída a tudo menos à emissão monetária.” (Milei, 2024b). Para alcançar este feito, Milei (2022) afirma que a leitura das obras da Escola Austríaca foi essencial, sendo o caminho que lhe permitiu entender o que seria a verdadeira liberdade econômica.

A rigor, não me sinto mal porque Hayek, antes de mais nada, foi socialista. E como Mises bem disse, o conhecimento da economia leva ao liberalismo. E como disse Hayek, se os socialistas soubessem de economia, não seriam socialistas. Então, quando aprendi economia, me tornei liberal. (Milei, 2024b)

Segundo Milei (2024a), o início de tal jornada se deu a partir da leitura do capítulo “Monopólio e competição” do livro *O homem, a economia e o Estado*, de Murray Rothbard, traduzido por Alberto Benegas Lynch, onde se deparou com uma nova perspectiva sobre tal modelo de mercado, que não havia sido apresentada como um problema econômico, mas sim, como o resultado de uma competição entre empresas na qual prevaleceu a mais resiliente.

Ou seja, falências são parte do capitalismo, são parte do processo. Alguém mais eficiente aparece e se vai à falência, e nesse sentido, é produzido um enorme ganho de bem-estar. Porque agora você tem um telefone melhor, que é de melhor qualidade, além de ter pago menos dinheiro por ele, e esse dinheiro que foi economizado agora pode ser usado para outras coisas. Portanto, além disso, você também ganha bem-estar porque agora consome mais de outros bens. Mas, por outro lado, também se questiona se o monopolista ganha dinheiro. E qual o problema de ele ganhar dinheiro se, no fundo, ele é um benfeitor social? Ele está ganhando dinheiro porque está resolvendo um problema para as pessoas. (Milei, 2024a)

Ao se deparar com esta nova perspectiva, ele afirma ter se chocado e passado a questionar tudo o que lhe havia sido ensinado em sua trajetória acadêmica, o que o levou a buscar mais obras que seguissem essa mesma linha teórica.

Me lembro que quando recebi esse artigo, um artigo de 140 páginas, saí para almoçar no trabalho e, bem, me deixei levar. Depois de três horas, quando terminei de ler o artigo, disse: “Tudo o que ensinei sobre estrutura de mercado durante os últimos 25 anos está errado”. Ali me converti à Escola Austríaca. (Milei, 2024a)

Seguindo este pensamento, o economista afirmou se emocionar ao ler *Princípios de economia política* de Carl Menger, pois foi o que o fez “entender melhor certos problemas da matematização da economia” (Milei, 2022).

Comecei a entender não somente como funcionava a economia, mas como isso estava ligado às ideias da liberdade, e comecei a descobrir as falhas, os problemas na construção do modelo neoclássico, e a ter uma melhor apreciação sobre a lógica de Hayek em *Caminho da Servidão*, combinado com *Crítica ao intervencionismo* (o mito da Terceira via) de Mises. Ali comecei a ver não somente os problemas da economia neoclássica mas também, ademais, internalizar como pessoas que se consideram liberais, ao abraçar a estrutura neoclássica, acabam sendo funcionais ao socialismo. (Milei, 2022)

Para ele, a construção da lógica econômica neoclássica, baseada na concorrência perfeita e na busca por pontos ótimos de Pareto, resultou em um “abuso da matemática”, pois todos os cenários que fugissem da previsibilidade dos modelos seriam considerados falhas de mercado. Dessa forma, a resolução lógica que seria comumente deduzida para esta “armadilha neoclássica” seria a intervenção estatal no mercado (Milei, 2022).

Frente a tais ideais e sob a luz de teorias como a de Rothbard sobre os monopólios, Milei considerou não somente que a perspectiva neoclássica estaria errada, mas também que ela levaria ao avanço do socialismo como alternativa ao capitalismo (Milei, 2022). Tal fenômeno, segundo ele, seria negativo devido à

inadequação das medidas socialistas à realidade teórica e empírica, mas que mesmo assim ganha espaço por seu apelo moral.

Os socialistas, antes de serem esmagados pela evidência empírica, já haviam sido derrotados (muito antes) no reino das ideias. Ou seja: o socialismo é um erro teórico e uma aberração empírica. No entanto, a questão é: por que eles ainda estão presos lá? A resposta é simples e tem a ver com valores morais. Eles não podem escapar da teoria do valor-trabalho porque é ela que lhes permite sustentar [...] a mais-valia de Marx. Ou seja: eles não se importam com a teoria nem com a evidência empírica. Eles precisam de um argumento que lhes permita disfarçar sua inveja, ódio e ressentimento com a defesa de uma causa supostamente nobre, que é a libertação dos oprimidos. (Milei, 2022)

A partir de sua aproximação com a teoria austríaca, é notável o foco que o economista dá a três tópicos específicos: A importância das “ideias da liberdade”, o combate ao socialismo e a relevância da “batalha cultural” na política, a mesma citada por Morresi et al. (2022) em seus estudos sobre a Fundación Libertad, os quais derivam diretamente de suas interpretações dessa corrente teórica e se interligam de forma a serem base para suas proposições e discursos econômicos. Com isso, tais fatores o guiam em sua trajetória acadêmica, política e como atual presidente da Argentina.

[...] posso compartilhar minha experiência, porque sem dúvida todo o background acumulado em termos acadêmicos é um guia extremamente importante para a tomada de decisões. Eu quase diria que é fundamental pois é o que determina o norte e é o que determina, basicamente, o que orienta cada decisão. (Milei, 2024a)

Dentre essas três questões principais, Milei (2024a) coloca sua base liberal como principal para sua visão econômica, sendo as “ideias da liberdade”, liberais e centradas na menor atuação do Estado na economia, de autores austríacos como Rothbard, Mises, Hayek, Alberto Benegas Lynch Filho e “tantos outros gigantes das ideias da Liberdade” (Milei, 2024a), que o guiam em seus fazeres políticos.

Isso se tornou um elemento determinante no momento de fazer política também, porque a Escola Austríaca de Economia não está vinculada apenas à análise econômica, mas também inclui toda uma proposta sobre a liberdade, e uma abordagem sobre a ética e a moral da liberdade. (Milei, 2024a)

Sendo assim, o presidente argentino enxerga seu modo de fazer política, a partir da ótica liberal e de seus valores, como um rompimento com a história recente de seu país, sendo o diferencial necessário para resolver os problemas existentes na Argentina, já que, até então, a casta política estaria impedindo que as “ideias da

liberdade” fossem colocadas em prática, o que agora mudou e tem sido eficaz (Milei, 2024b).

Portanto, de mãos dadas com as ideias da liberdade e do progresso tecnológico mas, sobretudo, com as ideias da liberdade, dos mercados livres, do respeito à propriedade privada, do respeito à vida, com esses valores morais, a Argentina sairá do seu presente sombrio para se tornar o caso mais brilhante da história da humanidade para voltar a ser rica, e tudo isso graças às ideias da liberdade, de mãos dadas com Rothbard, com Mises, de mãos dadas com Hayek e todos aqueles pensadores que, além disso, não só lutaram na academia pelas ideias da liberdade, mas muitos deles o fizeram inclusive na linha de frente. (Milei, 2024a)

Para ele, o problema central que impacta não somente seu país, como toda a América Latina, é a ação dos governos socialistas e de esquerda, como os governos kirchneristas da Argentina, de Gabriel Boric no Chile, de Pepe Mujica no Uruguai, de Evo Morales na Bolívia, de Lula e Dilma Rouseff no Brasil e de Nicolás Maduro na Venezuela (Milei, 2024c).

Hoje quero falar com vocês sobre a receita econômica e cultural do socialismo na América Latina, sobre como eles estão errados e nós temos razão. E como a batalha pelo destino da Argentina tem sido travada desde que assumimos a presidência. Se analisarmos os diversos casos de governos socialistas ou de esquerda na América Latina nos últimos 20 anos, vocês certamente encontrarão uma série de denominadores comuns que aparecem em conjunto e que constituem uma verdadeira receita para o desastre, tanto na economia, no social, na política e no cultural, porque há uma relação de causalidade entre todos esses elementos e não é mera coincidência. (Milei, 2024d)

Essas ações diversas, nos setores econômico, político, social e cultural, seriam implementadas “subsidiando taxas e serviços públicos, aumentando o emprego público e distribuindo esmolas de vários tipos, que eles rotulam como inclusão social” (Milei, 2024d). Entretanto, na prática, isso geraria um custo que “cedo ou tarde, o povo paga por isso, o mesmo povo que os governos socialistas dizem proteger, mas que na verdade querem escravizar para ganhar uma base de apoio cativa que lhes permita permanecer no poder.” (Milei, 2024d).

O embasamento teórico que o economista leva consigo sobre a invalidade do socialismo são as obras austríacas que, a partir da crítica à teoria do valor-trabalho, enxerga serem “um *knock-out* no socialismo” (Milei, 2022). Para tanto, ele considera que o desenvolvimento da teoria do valor subjetivo através das obras de Menger, Walras e Jevons tenha sido o marco inicial da derrubada da teoria marxista, finalizada por Böhm-Bawerk em *Karl Marx and the Close of His System* (Milei, 2022), com três argumentos principais:

(i) se fossem realizadas apenas trocas envolvendo a mesma quantidade de trabalho (valor do trabalho), sua quantidade seria muito pequena (mesmo para uma economia de escambo precária); (ii) por sua vez, como a quantidade de trabalho e capital utilizados como insumos varia entre os diferentes bens na economia, é impossível atingir um equilíbrio que leve a taxas iguais de lucro; e (iii) como o progresso tecnológico sempre economiza trabalho, é uma contradição que empreendedores exploradores o promovam, uma vez que obteriam menos renda da exploração. (Milei, 2022)

Ainda sobre esse tópico, central em sua visão econômica, o economista cita como base de seu pensamento as obras de Mises, afirmando que “é um autor que teve um grande impacto em mim.”(Milei, 2024b).

Mises disse que, enquanto os socialistas continuarem repetindo suas mentiras, teremos que continuar repetindo as mesmas verdades, por exemplo, a natureza monetária da inflação. É por isso que é difícil para mim, olho para os números e é realmente chocante que tenhamos que discutir certas coisas. (Milei, 2025)

Perante todos os malefícios e inconsistências teóricas do socialismo, Milei (2024a) liga o sucesso de sua implementação à batalha cultural travada entre essa corrente política e as demais, sendo uma disputa de ideais frente à sociedade, que seria importante tanto no âmbito acadêmico quanto na ação política.

No entanto, eles avançaram em território desconhecido, porque alguém basicamente inventou a ideia de que a queda do Muro seria o fim da história. Nós nos retiramos do campo de batalha e eles avançaram sem problemas: invadiram nossas universidades, invadiram os meios de comunicação, invadiram nossa cultura. E como não tinham rivais, venceram a batalha cultural, basicamente porque nós a entregamos a eles. E, nesse sentido, eles se organizaram politicamente e foram muito bem-sucedidos politicamente. (Milei, 2024c)

Dessa forma, para o economista, “Lutar a batalha cultural pelo poder não é apenas aconselhável, mas também uma obrigação” (Milei, 2024a), sendo necessário que os gestores públicos defensores das “ideias da liberdades” sejam resilientes e atuem em todos os âmbitos possíveis do discurso público, para que possam propagar sua visão e fazer frente às ideias socialistas nos espaços de influência que conseguirem obter.

É por isso que devemos aproveitá-los, porque, infelizmente, as ideias não vencem por mérito próprio, elas devem ser promovidas ativamente, a esquerda é a prova de que as ideias mais terríveis podem triunfar culturalmente se tiverem um bom marketing. Imaginem o quanto temos a ganhar, nós que temos ideias que realmente funcionam. É por isso que dedicamos tempo e esforço não apenas para consertar o desastre econômico que eles nos deixaram, mas também para garantir que as ideias que eles arruinaram não sejam debatidas isoladamente na esfera pública. (Milei, 2024c)

Para além de suas visões pessoais e atreladas ao grupo político a que pertence, a construção destes ideais a partir da aproximação do político ao pensamento austríaco passa também por seu contato com personagens importantes da história dessa corrente teórica na América Latina. Como apresentado na seção anterior, Alberto Benegas Lynch foi de grande relevância nesse processo, a quem o atual presidente não somente admirou mas também pôde se aproximar de seu filho, Alberto Benegas Lynch Filho, e neto, Bertie Benegas Lynch. Carregando a tradição austríaca de Alberto para o cenário neoliberal argentino, seu filho, fundador da ESEADE, e seu neto, deputado federal, escreveram capítulos do livro *El camino del libertario* de Milei, exaltando sua atuação, na academia e na política, em prol da liberdade e dos preceitos de Menger, Mises e Hayek (Milei, 2022).

Esse tipo de suporte, da elite político-empresarial argentina interessada pelos benefícios oferecidos pela intensificação do neoliberalismo no governo do país, conforme o contexto histórico de desorganização da direita trazido anteriormente a partir de Morresi (2024), foi o que deu o apoio e credibilidade faltantes para que o até então professor universitário e palestrante ingressasse na política. Em seu testemunho no mesmo livro em que participaram os Benegas Lynch, Karina Milei, irmã de Javier e atual Secretária Geral da Presidência da Nação Argentina, conta que, em uma das frequentes reuniões que participou com o irmão e empresários após um programa televisivo, lhe questionaram o motivo de sua atuação na “batalha cultural” ainda não ter chegado às urnas (Milei, 2022). Após esta provocação, Milei se tornou candidato a deputado federal em 2019 e à presidência em 2023, se elegendo para os dois cargos e levando consigo sua bagagem teórica que retomava a Escola Austríaca, corrente que, como antes apresentado, teve seu auge na Argentina na primeira metade do século XX, mas que ainda era discutida apenas em *think tanks*.

O apoio obtido pelo até então candidato por personagens externos à política partidária vai ao encontro do processo descrito por Loureiro (1997) de consolidação dos economistas como elite dirigente no Brasil, algo que, segundo a autora, ocorreu também nos demais países da América Latina. Nesse sentido, a defesa de ideais específicos a diferentes setores da sociedade por economistas legitimados “não pela representação partidária e eleitoral e sim pela competência técnico científica” (Loureiro, 1979, p. 49) se liga à trajetória de Milei na medida em que ele possuía um

conhecimento econômico com bases que privilegiavam os interesses de certas frações econômicas, das quais se aproximou.

Esta imagem que o candidato construiu, de um *outsider*, com discurso e aparência fora do que era comumente visto na política até então, foi o que agradou seus eleitores. Segundo Aranda, Neil e Santín (2022), em meio à instabilidade política e à alta inflacionária do pós-pandemia, Milei se apresentou com falas agressivas em relação aos últimos presidentes, com roupas e cabelo que fugiam da imagem tradicionalmente formal dos políticos e com postura autoritária e individualista. A partir desses elementos, seu programa neoliberal de reforma monetária e tributária, privatizações em massa e eliminação de cargos e ministérios públicos obteve grande repercussão e aceitação, tornando-o a “personificação da direita” no país (Aranda; Neil; Santín, 2022).

Suas visões, entretanto, não são apenas reflexo da insatisfação com o cenário argentino, mas também o que Merke e Doval (2024) analisaram ser parte de seu alinhamento com a extrema direita global. De acordo com os pesquisadores, sua retórica é fundamentada no conservadorismo cultural e na descrença nas organizações globais, como a ONU e a OMS, o que pôde ser observado também nas ações de outros líderes da chamada *far-right*, como Jair Bolsonaro no Brasil, Donald Trump nos EUA, e Nayib Bukele em El Salvador.

Nesse sentido, o conservadorismo se demonstraria nos líderes da extrema direita a partir de características como: as narrativas populistas de “nós contra eles”, apresentando um inimigo a ser derrotado, o combate a certos valores e crenças e a referência à religião (Merke; Doval, 2024). No caso de Milei, o primeiro aspecto se mostra na oposição constante ao que ele apresenta como ações socialistas e de um Estado com poderes excessivos. Já os ideais que critica se ligariam ao que resume como cultura “*woke*”, que ele define como um conjunto de ideais relacionados ao totalitarismo, à desinformação e à censura dos que divulgam a realidade, mas que é mascarado como humanitarismo (Milei, 2024c). Por fim, a religiosidade é utilizada constantemente pelo político, em discursos públicos, de forma a legitimar suas falas e ações.

Continuem trabalhando incansavelmente e militando de cabeça erguida, porque, como dizem as Sagradas Escrituras: "Eles nos atacam cheios de insolência e impiedade para nos exterminar, a nós, às nossas mulheres, aos

nossos filhos, e para se apoderar dos nossos despojos. Nós, por outro lado, lutamos por nossas vidas e nossos costumes. O céu os esmagará diante de nós. Não os temam." O mundo mergulhou em uma escuridão profunda e clama por iluminação. E nós podemos e devemos fazer brilhar essa luz. A Argentina pode ser um farol para o mundo, um farol de faróis. Podemos ser um exemplo para um Ocidente que precisa desesperadamente se reconectar com os ideais de liberdade. Portanto, que Deus abençoe os argentinos, que o poder do céu esteja conosco, e viva a liberdade, *carajo!* (Milei, 2024c)

Por outro lado, a postura antiglobalista de Milei se demonstra, principalmente a partir da crítica às instituições de cooperação internacional e aos seus propósitos, que, ao seu ver, “perseguem o setor privado para que se submeta à suposta moral em questões como o gênero, a questão racial ou a questão ambiental, o que muitas vezes acaba atacando diretamente a liberdade” (Milei, 2024e). Entretanto, mesmo com a rejeição à união internacional no sentido tradicional, o político se conecta ao estrangeiro de outras formas: se alinhando aos posicionamentos estadunidenses e se ligando à figuras e grupos da extrema direita internacional (Merke; Doval, 2024). No que tange a tais questões, é notável a ligação de Milei com agentes de outras nações, os quais vão desde membros de governos, como os presidentes dos Estados Unidos e de El Salvador, afirmando serem difusores das ideias da liberdade (Milei, 2024c), e do setor privado, como Elon Musk, a quem diz admirar por suas falas e inovações (Milei, 2024f).

Nesse sentido, essas duas características gerais, que os autores afirmam serem defendidas por Milei, coincidem também com a herança austríaca incorporada ao neoliberalismo que foi explicitada ao longo do texto, o que vai ao encontro do posicionamento dessa escola em relação ao extremismo das ditaduras. Hayek, por exemplo, que aprovou a ditadura chilena e visitou a Argentina durante os golpes militares de 1955 e 1966, afirmava que democracia e liberdade não eram sinônimos, sendo preferível um governo autoritário a um Estado democrático limitador das ações do mercado (Büren, 2020).

Sob a mesma perspectiva, Milei defende que os ideais de liberdade econômica devem ser defendidos de maneira forte e incessante, com a justificativa de que, frente à força da esquerda e do socialismo, “você tem que ser implacável e nunca ceder um centímetro, não se pode levantar a bandeira branca na frente da esquerda.” (Milei, 2024c).

Existem modelos que garantem alimentação, moradia, estudos, lazer, sim, mas é exatamente a mesma coisa que dão na prisão. Há pessoas que gostam de polir correntes. Eu, por outro lado, não tenho dúvidas. Prefiro a liberdade arriscada à escravidão pacífica. E tudo o que faço é dizer a elas que há outra maneira de viver. (Milei, 2022)

Para legitimar tal discurso, o atual chefe de Estado argentino toma como referência os autores austríacos. Segundo ele, baseando-se na obra de Hayek, é possível concluir que valores como a liberdade de expressão, a democracia e a defesa da propriedade privada correm perigo em meio à censura e opressão que sofrem de Estados interventores (Milei, 2024d), sendo a única opção possível tomar ações a qualquer custo, sem nunca ceder.

[...] a única maneira de combater o mal organizado é com o bem organizado. Aqui está uma frase que postei há alguns dias no Instagram, que Ludwig von Mises costumava repetir, que é de Virgílio e diz que "não se deve ceder ao mal, se deve combatê-lo com ainda mais força". Em outras palavras: não vamos ceder ao mal, não vamos ceder ao socialismo, devemos combatê-lo com ainda mais força e terminar de expulsá-los. (Milei, 2024c)

Dessa forma, para além das citações diretas do economista às suas fontes austríacas, é possível traçar paralelos de suas ações com aquelas pertencentes à trajetória de consolidação dessa escola de pensamento não só de maneira global, mas também em suas especificidades na Argentina. Sob tal perspectiva, a rejeição ao globalismo e às instituições tradicionais observadas no comportamento do presidente ao preferir o contato com personagens externos à política que sigam a mesma ideologia que ele se liga aos mesmos ideais que motivaram a criação da Mont Pèlerin e da rede de *think tanks* mantida até hoje. Já a retórica anticomunista, característica de Milei, se faz presente no território argentino desde a criação do CDEL. Além disso, o uso da religiosidade para ganho de credibilidade e direcionamento político se assemelha à tática da ISL investigada por Büren (2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa apresentou a maneira como o pensamento da Escola Austríaca se formou e se difundiu mundialmente, a partir da Sociedade Mont Pèlerin e de *think tanks*, que fez com que os preceitos-base do neoliberalismo chegassem até o território argentino. A partir desse processo histórico, em que uma elite já ligada ao pensamento austríaco agiu de forma a espalhar suas teorias pela mídia e

pela academia argentina, percebe-se que foi deixado um legado em instituições existentes até a atualidade, dando sequência no processo de divulgação por meio de *think tanks* que ainda seguem essa corrente teórica.

Nesse sentido, observou-se que as especificidades da teoria austríaca e dos mecanismos utilizados em sua disseminação permitiram que se construísse um imaginário aberto às visões apresentadas pela direita, que vão desde as reformas políticas implementadas por Menem até a radicalização do conservadorismo após a crise do governo Macri, que alcançou seu auge na pandemia.

Após esse processo de transformações, a eleição de Javier Milei como presidente, representado por seu status de político *outsider*, contrário à esquerda e com influências pouco convencionais, como dos autores austríacos, foi analisada não só pela aceitação de seus posicionamentos, mas também pelo apoio que recebeu da elite política-empresarial argentina, a qual descende da mesma comunidade que trouxe os ideais austríacos ao país. Além disso, concluiu-se que suas visões e discursos, centrados na defesa das “ideias da liberdade”, do anti-socialismo e do foco na batalha das ideias, não são um fenômeno isolado, mas se ligam ao movimento da extrema direita global, marcado pelo conservadorismo cultural e a descrença nas organizações globais, que não só ele próprio legitima através de suas fontes austríacas, mas que também vão de encontro à história da Escola Austríaca no território argentino.

Por fim, as considerações feitas no presente trabalho, a partir da revisão bibliográfica e análise do discurso de Javier Milei, permitem que seja desenvolvida uma pesquisa posterior, analisando como a política econômica praticada em seu governo reflete e corrobora as conclusões obtidas a partir dos tópicos abordados.

## REFERÊNCIAS

### Fontes primárias

MILEI, J. **El camino del libertario**. Buenos Aires: Planeta, 2022.

\_\_\_\_\_. Discurso completo del Presidente Javier Milei al recibir el Premio del Instituto Liberal de la República Checa en Praga. **Casa Rosada**, 2024a. Disponível em:

[www.caserosada.gob.ar/informacion/discursos/50552-discurso-completo-del-presidente-javier-milei-al-recibir-el-premio-del-instituto-liberal-de-la-republica-checa-en-praga](http://www.caserosada.gob.ar/informacion/discursos/50552-discurso-completo-del-presidente-javier-milei-al-recibir-el-premio-del-instituto-liberal-de-la-republica-checa-en-praga). Acesso em: 05 de Outubro de 2025.

\_\_\_\_\_. Palabras del Presidente de la Nación, Javier Milei, luego de recibir el premio de la Sociedad Hayek, en Alemania. **Casa Rosada**, 2024b. Disponible em: [www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50551-palabras-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-luego-de-recibir-el-premio-de-la-sociedad-hayek-en-alemania](http://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50551-palabras-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-luego-de-recibir-el-premio-de-la-sociedad-hayek-en-alemania). Acceso em: 05 de Outubro de 2025.

\_\_\_\_\_. Discurso del Presidente Javier Milei en la Conferencia Política de Acción Conservadora. **Casa Rosada**, 2024c. Disponible em: [www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50806-discurso-del-presidente-javier-milei-en-la-conferencia-politica-de-accion-conservadora](http://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50806-discurso-del-presidente-javier-milei-en-la-conferencia-politica-de-accion-conservadora). Acceso em: 05 de Outubro de 2025.

\_\_\_\_\_. Palabras del Presidente, Javier Milei, en la Conferencia Política de Acción Conservadora (CPAC), Camboriú, Brasil. **Casa Rosada**, 2024d. Disponible em: [www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50566-palabras-del-presidente-javier-milei-en-la-conferencia-politica-de-accion-conservadora-cpac-camboriu-brasil](http://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50566-palabras-del-presidente-javier-milei-en-la-conferencia-politica-de-accion-conservadora-cpac-camboriu-brasil). Acceso em: 05 de Outubro de 2025.

\_\_\_\_\_. Discurso del Presidente de la Nación, Javier Milei, en el gran acto de Vox “Viva 24”, en Vistalegre Madrid, España. **Casa Rosada**, 2024e. Disponible em: [www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50498-discurso-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-en-el-gran-acto-de-vox-viva-24-en-vistalegre-madrid-espana](http://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50498-discurso-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-en-el-gran-acto-de-vox-viva-24-en-vistalegre-madrid-espana). Acceso em: 05 de Outubro de 2025.

\_\_\_\_\_. Palabras del Presidente de la Nación, Javier Milei, en el Encuentro de los Líderes en El Cronista. **Casa Rosada**, 2024f. Disponible em: [www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50808-palabras-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-en-el-encuentro-de-los-lideres-en-el-cronista](http://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50808-palabras-del-presidente-de-la-nacion-javier-milei-en-el-encuentro-de-los-lideres-en-el-cronista). Acceso em: 05 de Outubro de 2025.

\_\_\_\_\_. Palabras del Presidente de la Nación, Javier Milei, tras recibir el Premio Röpke del Liberal Institut en Suiza. **Casa Rosada**, 2025. Disponible em: [www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50850-palabras-del-presidente-javier-milei-tras-recibir-el-premio-roepke-del-liberal-institute-en-suiza](http://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50850-palabras-del-presidente-javier-milei-tras-recibir-el-premio-roepke-del-liberal-institute-en-suiza). Acceso em: 05 de Outubro de 2025.

## Bibliografía

ANDERSON, P. et al. **La trama del neoliberalismo**: mercado, crisis y exclusión social. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003.

ARALDI, L.; SVARTMAN, E. Rede Atlas, think tanks e a construção da liberalização econômica no Brasil: uma análise do Instituto Millenium e do Instituto Ludwig Von Mises Brasil. **Conexão-Comunicação e Cultura**, v. 18, n. 35, 2019.

ARANDA, I.; NEIL, M.; SANTÍN, M. Un avance voraz: el veloz posicionamiento de Javier Milei. **Política y Comunicación**, v. 1, n. 1, 2022.

BÜREN, M. **Contraofensiva neoliberal: la Escuela Austríaca de Economía en el centro estratégico de la disputa**. Buenos Aires: Instituto de Investigaciones Gino Germani CLACSO, 2020.

\_\_\_\_\_. Pluma y espada, hacia las condiciones de posibilidad de circulación del entramado austríaco en Argentina. **Márgenes. Revista de economía política**, v. 9, n. 9, 2023.

CUNHA, L.; CASONATO, L. A Escola da Virgínia na visão de autores brasileiros: uma introdução à Teoria da Escolha Pública. In: XXVII ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL. **Anais...** Maringá, 2024.

FEIJÓ, R. Carl Menger, Schumpeter e a Escola Austríaca. In: FEIJÓ, R. **História do Pensamento Econômico: de Lao Zi a Robert Lucas**. São Paulo: Amazon, p.433-484, 2021.

FUNDACIÓN Libertad. Nuestra misión. **Fundación Libertad**, 2025. Disponível em: [www.libertad.org.ar/nosotros](http://www.libertad.org.ar/nosotros) Acesso em: 11 de maio de 2025.

HAYEK, F. Introdução. In MENGER, C. **Princípios de Economia Política: Com Introdução de F. A. Hayek**. São Paulo: Abril, 1983.

HERTEL, R. Abertura neoliberal comparada em Brasil e Argentina nos governos Cardoso e Menem. **Revista Acadêmica de Relações Internacionais**, v. 2, n. 4, p. 103-124, 2013.

LA NACION. Carlos Saúl Menem (1989-1999). **Youtube**, 2023. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=B6zwlUaTBWI](https://www.youtube.com/watch?v=B6zwlUaTBWI). Acesso em: 05 de Outubro de 2025.

LOUREIRO, M. A emergência dos economistas como elites dirigentes no Brasil: 1930-64. In: LOUREIRO, M. **Os economistas no governo**. Gestão econômica e democracia. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 23-60.

MCGANN, J. **2020 Global go to think tank index report**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 2021.

MERKE, F.; DOVAL, G. Javier Milei and the Global Far-Right: Reshaping Argentina's Foreign Policy. **CEBRI**, ano 3, n. 11, 2024.

MIROWSKI, P.; PLEHWE, D. **The road from Mont Pèlerin: The making of the neoliberal thought collective**. Cambridge: Harvard university press, 2009.

MISES, L. **Autobiografía de un liberal: la gran Viena contra el estatismo**. Madrid: Unión Editorial, 2021.

MORRESI, S. **La nueva derecha argentina: la democracia sin política**. Buenos Aires: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2008.

\_\_\_\_\_. et al. La Fundación Libertad y la Batalla de ideas a nivel subnacional. **Revista Sudamérica**, v. 17, n. 17, 2022.

\_\_\_\_\_. Capítulo 6. Al borde de la desmesura: fronteras porosas de las derechas argentinas en el siglo XXI. *In*: VICENCIO, T.; BUSSOLETTI, A. (org.) **Derechas y izquierdas en el siglo XXI**: Debates generales y estudios de caso. Guanajuato: Instituto Electoral del Estado de Guanajuato, 2024.

MUDDE, C. **A extrema direita hoje**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.